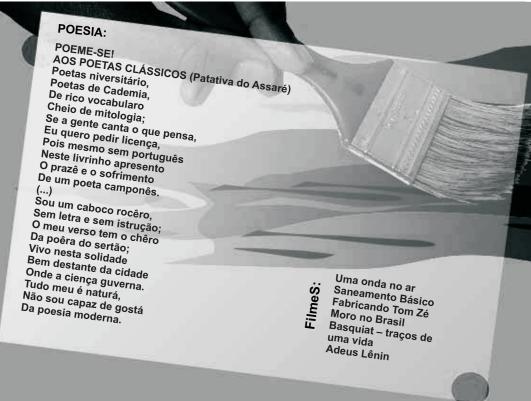


Livro:

Literatura Marginal, Férrez Cultura, um conceito antropológico, Laraia O que é cultura popular, Antonio Arantes

Pra você aprofundar no tema:



Sites de busca:

www.favelaeissoai.com.br
www.cultura.gov.br
www.funarte.gov.br
www.institutovotorantim.org.br
(link Cultura)
www.pbh.gov.br (link
Fundações; Fundação Municipal
de Cultura)
www.cultura.mg.gov.br
www.overmundo.com.br
www.ctav.gov.br

MúSICA

Comida (Titās) A voz do Morro (Zé Keti) Artistas ou não (Facção Central) Moleque correria (MC Jefinho)

REALIZAÇÃO:





QUEM SOMOS

Nós do Observatório da Juventude da UFMG viemos desenvolvendo desde 2002 pesquisas relacionadas à juventude e também desenvolvemos ações de formação com jovens, buscando sensibilizá-los sobre o contexto social em que estão inseridos, proporcionando um olhar mais crítico diante dos problemas enfrentados em suas comunidades, bem como estimulando a atuação para a mudança desse auadro.

É este o objetivo desta série de fanzines Juventude (in em) Formação: propor uma reflexão sobre temas relacionados às questões sociais e alguns desafios vivenciados pela Juventude, contribuindo assim no processo de sua formação.

Não pretendemos esgotar agui os temas propostos, apenas oferecer um olhar crítico a partir de várias facetas do assunto.

Ao utilizar esse fanzine, cada grupo possui a liberdade de escolher quais aspectos pretende aprofundar, de acordo com seus interesses específicos. Este é o quinto volume, cujo tema é Cultura. Esperamos que goste!

O termo Ação Afirmativa refere-se a um conjunto de políticas públicas que visa remover barreiras que impeçam o acesso de certos grupos e minorias ao mercado de trabalho, universidades e posições de liderança.

Fonte: www.acoesafirmativas.ufrgs.br

O Observatório da Juventude da UFMG é um programa de ensino, pesquisa e extensão da Faculdade de Educação da UFMG. Está inserido no contexto das políticas de ações afirmativas em torno da temática "educação, cultura e juventude", tendo como eixos norteadores a condição juvenil, políticas públicas, as práticas culturais e as acões coletivas da juventude na cidade e a construção de metodologias de trabalho com jovens.

> Coordenadores: Prof. Juarez Tarcísio Davrell Profa. Nilma Lino Gomes Prof. Geraldo Leão

Projeto gráfico: Marcelo Lin Organização: Luciana Melo

Observatório da Juventude - UFMG -Faculdade de Educação Av. Antônio Carlos, 6627 - Campus Pampulha Sala: 1666 Telefone: 3409-6188 observajuventudeufmg@yahoo.com.br www.fae.ufmg.br/objuventude Descentralizar equipamentos culturais e de lazer, com a criação de espaços espalhados pela Região Metropolitana para garantir o acesso público e gratuito.

Garantir o direito de ir vir

aos jovens criando

condições para o seu

deslocamento com passe

livre para seus momentos

de estudo e lazer,

priorizando os jovens de

baixa renda.

possuem.

Divulgação dos eventos culturais, pois existem eventos culturais públicos e gratuitos na cidade que não chegam ao conhecimento de todos os jovens.

Garantir espaços juventude.

Ampliar compreensão sobre os jovens, principalmente os da periferia. Além de criar estratégias que potencializem a Reconhecer e valorizar os jovens e grupos juvenis como criadores de

institucionais de participação juvenil para discussão e realização de políticas culturais e de

> Ampliar as alternativas de cultura e lazer possíveis; estimular o pensamento crítico e a capacidade de assimilar e valorizar as diferentes formas e linguagens culturais.

Possibilitar a abertura das escolas nos finais de semana ou a construção de centros culturais nesse espaço, pois, muitas vezes, ele é um dos únicos equipamentos e espaços públicos que as comunidades pobres

Fonte consultada: Projeto Juventude, Instituto Cidadania - Agenda para diferentes áreas.

CIDADANIA CULTURAL

No seu bairro tem muitos grupos culturais? Eles recebem algum tipo de incentivo do poder público ou de outras instituições? Você conhece muitas pessoas que conseguem sobreviver de seu trabalho artístico?Pois é, parece haver uma grande desigualdade na distribuição dos bens culturais e de lazer pelas cidades e pelos bairros. Na realidade, estamos diante de uma situação de direitos não garantidos: o direito à fruição, à produção cultural, ao divertimento, à cidade. Talvez o direito à juventude seja o principal deles. Com poucas opções de equipamentos culturais, o que sobra para a maior parte da população? A televisão, os jogos de futebol, os pagodes, forrós, bailes funk. Mas será que essas coisas são ruins e devem ser abandonadas? De forma alguma! Mas seria mais interessante se tivéssemos um número maior de opções e se fôssemos, no decorrer de nossa vida, sendo educados para gostar de outras alternativas. Por exemplo, quantos filmes iranianos você viu exibidos na televisão nos últimos anos? Você acha esses filmes ruins? Você já viu algum filme desses? Se não temos a oportunidade de ver produtos de natureza diferenciada, como podemos descobrir novas coisas e escolher melhor nossas opções de lazer, de diversão, de cultura?

O DIREITO CULTURAL é parte dos direitos sociais, uma expressão e exigência da dignidade

рыцов нашининининининининининия.

Fontes consultadas: Escola e participação juvenii: (re) pensando os vínculos. Juarez Dayrell; Geraldo Leão; Nilma Gomes; www.blogacesso.com.br/?p=2304.



A novidade mais importante da cultura brasileira na última década foi o aparecimento da voz direta da periferia falando alto em todos os lugares do país. Ela se cansou de esperar a oportunidade, que nunca viria, de fora, do centro. Antes, os políticos diziam: 'vamos levar cultura para a favela'. Agora, a favela responde: 'Qualé, mané! O que não falta aqui é cultura. Olha só o que o mundo tem que aprender com a gente!'.

Decifra-me ou devoro-te. No alto dos prédios e viadutos, nas fachadas das casas e nos muros das grandes cidades as frases desconexas e letras indecifráveis repetem o desafio da esfinge. Que mensagens são essas: sinais de deterioração urbana ou arte de rua?

"E é por essas e outras que vem à tona a questão cantor de rap nacional artistas ou não?"

Artistas de um mundo que não existe, é música de ladrão, de um mundo que não existe, a discriminação, de um mundo que não existe artistas ou não?



É comum ouvirmos, em diversos locais, as pessoas dizendo que fulano ou beltrano não tem cultura. Este é um exemplo claro de ação preconceituosa, etnocêntrica.

Apenas 13% dos brasileiros freqüentam cinema alguma vez por ano. 92% dos brasileiros nunca freqüentaram museus. 93,4% dos brasileiros jamais freqüentaram alguma exposição de arte. 78% dos brasileiros nunca assistiram a espetáculo de dança. Mais de 90% dos municípios não possuem salas de cinema, teatro, museus e espaços culturais multiuso. O brasileiro lê em média 1,8 livros per capita/ano. O preço médio do livro de leitura corrente é de R\$ 25,00, elevadíssimo quando se compara com a renda do brasileiro nas classes C/D/E. 82% dos brasileiros não possuem computador em casa, destes 70% não tem qualquer acesso a internet (nem no trabalho, nem na escola). Nas médias e grandes cidades brasileiras, as periferias, os bairros populares, os morros e as favelas são verdadeiros desertos de equipamentos culturais.



O trabalho muitas vezes é uma condição para o lazer, já que quase todas as atividades culturais ou de lazer exigem gastos, desde o transporte até os ingressos.

Quanto maior o grau de escolaridade e a renda, maior o consumo cultural, com exceção do consumo de televisão aberta.

Fontes consultadas: Culturas do Lazer e do tempo livre dos jovens brasileiros. Ana Karina Brenner; Juarez Dayrell; Paulo Carrano; IBGE, 2008: www.mais.cultura.gov.br/2009/02/10/434/; www.pracalivrebh.wordpress.com/2010/01/.

O que nos
diferencia dos
animais, nos faz ser
humanos? E o que distingue os diferentes
povos que habitam o planeta? O que faz o
futebol ser uma paixão nacional aqui? Porque homens
e mulheres se comportam de forma diferente? É falso dizer
que todas essas diferenças sejam apenas determinadas
biologicamente. O comportamento dos indivíduos depende de um
aprendizado. Desde que nascemos somos inseridos na CULTURA do
nosso grupo de origem. Dessa forma, nosso comportamento, nossos
valores, crenças, medos, linguagem, são o resultado do meio social em

Além disso, é possível desconstruir a idéia de que algumas pessoas têm mais cultura que outras, que alguns nem mesmo têm **cultura**. Ora, segundo o que foi dito acima, **todos temos cultura!** Mas é claro que a cultura não está dada, não é algo fixo.

que vivemos. Podemos dizer, então, que somos produto da cultura.

Portanto, ao mesmo tempo em que **somos produto da cultura**, também **produzimos cultura**. As crenças, os valores, ideais, linguagem, mudam continuamente com o tempo, se transformam. **Pense no bairro em que você mora**. Quantos cinemas existem lá? Quantos teatros? Quantos museus e bibliotecas? Agora pense na programação. Que tipos de filmes são exibidos? Filmes de nacionalidades diversas ou

somente de Hollywood? Compare o número de equipamentos culturais que existem no seu bairro com os que existem em outros bairros da cidade: existem diferenças? Mais ainda: quanto custa o ingresso para que você tenha acesso aos cinemas, teatros, museus, etc.? Se você precisar ou desejar ir a esses locais em outros bairros, quanto você gastaria a mais considerando passagens, lanche e outros gastos? Você acha que é um valor alto, considerando o que você recebe? Qual a sua freqüência nesses espaços?

Fontes consultadas: Acesso, identidade e pertencimento: relações entre juventude e cultura. Júlia Oliveira; Lúcia Silva; Solange Rodrigues; Realidade local: cultura e lazer. Victor de Melo.

O que o poder público pode fazer para que as diversas manifestações culturais estejam mais presentes na vida dos jovens, tanto no acesso quanto nos meios de produção?

Como a cultura é pouco reconhecida como direito, não é vista como prioridade na definição das políticas públicas, o que gera uma precariedade imensa de atendimento.

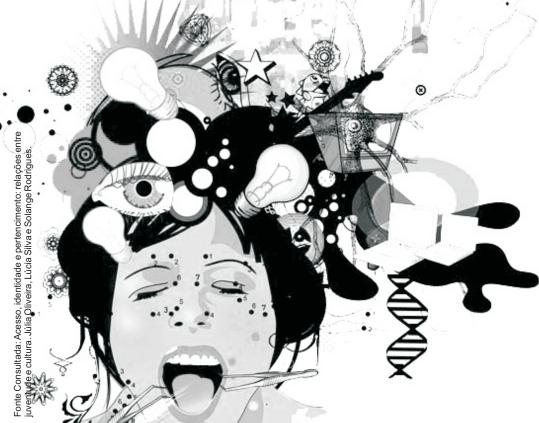
Uma política pública para a juventude tem de levar em conta a noção de cidadania cultural, compreendendo a cultura como um direito do ser humano (na sua fruição e na sua produção), como dimensão indispensável para o desenvolvimento social.

Deve também ser capaz de ampliar a capacidade crítica dos jovens diante da tendência indústrias culturais de homogeneizar e reforçar guetos de identidade.

Nos projetos sociais desenvolvidos com jovens, pelo Estado e por ONGs, tem sido muito comum a existência de uma visão do jovem como "problema". Dessa forma, as atividades culturais são realizadas com o objetivo de ocupar o tempo ocioso e afastar os jovens do mundo do crime e da violência. Mas é importante percebermos a cultura como um direito jovens, e não somente valorizá-la para evitar que redusir a prevenir e resolver problemas sociais, ela, o jovem se torne um problema. A cultura não pode se dos jovem se torne um problema. A cultura não pode se reduzir a prevenir e resolver problemas sociais, ela, o jovem o lazer, é meio de enriquecimento, de junto com o lazer, é meio de enriquecimento, de junto com o lazer, é meio de enriquecimento, de participação, de invenção, de intervenção e participação, no universo simbólico da sociedade.

Fontes consultadas: Juventude e cultura. Helena Abramo





Podemos observar que os jovens lançam mão da cultura como uma das principais e mais visíveis formas de comunicação, expressa nos comportamentos e nas atitudes pelos quais se posicionam diante de si mesmos e da sociedade. Nas periferias, podemos constatar uma efervescência cultural protagonizada por parcelas dos setores juvenis.

Ao contrário da imagem socialmente criada a respeito dos jovens pobres, quase sempre associada à violência e à marginalidade, eles se colocam como produtores culturais. Por isso, ao invés de ser um campo propício à alienação, tem se mostrado mais como de motivação, criação e mobilização, participação social, intervenção. Capacidade de dizer e se fazer ouvir. Passar de consumidores a produtores de bens culturais

Porque o acesso às atividades culturais e ao lazer é importante para a juventude no seu processo de formação? E porque será que tantos jovens se envolvem com cultura?

A juventude é o momento do amadurecimento físico e psicológico. É o momento privilegiado da construção da identidade. É quando somos capazes de responder a pergunta crucial: "Quem sou eu?". É também o momento delicado da construção de projetos de futuro, quando buscamos responder a pergunta "Para onde vou?".

Por isso, no momento da juventude, o grupo de amigos, junto com o lazer e a diversão ganha uma dimensão central. É o espaço privilegiado de construção da auto-imagem, da aprendizagem de valores como a confiança, do exercício da vida social.

A arte amplia a minha visão de mundo!

Você já parou para pensar que nos momentos de lazer os jovens estão exercitando sua liberdade de escolha? A vivência de experiências culturais é fundamental para a formação e o fortalecimento da cidadania e da autonomia dos jovens, para a construção de identidades, para a descoberta de suas potencialidades e para o exercício de inserção efetiva nas relações sociais. Assim considerado, o lazer pode ser espaço de aprendizagem das relações sociais.

É preocupante o precário acesso a bens, serviços e espaços públicos de cultura e lazer da maioria da população juvenil. Além disso, a cena cultural existente entre os Jovens, de modo geral, mostrase frágil, com uma produção marcada pela precariedade e pelo amadorismo. Os jovens se vêem obrigados a se dividir entre o tempo do trabalho e o tempo das atividades culturais, dificultando o investimento no próprio



cultural e participação política. Áurea Carolina e Juarez Dayrell.

aprimoramento cultural. Estão sozinhos: não contam com as instituições do mundo adulto, seja a escola, seja o trabalho, nem contam com políticas públicas, principalmente na área cultural, para que possam instrumentalizar-se para lidar de forma autônoma com as regras e as exigências de um mercado cultural que se apresenta com a mesma lógica dominante na sociedade. A desigualdade social gera as desigualdades no acesso aos bens materiais e simbólicos e a falta de espaços que possibilitem um conhecimento mais amplo e profissionalizado do funcionamento do mercado cultural.

Muitas vezes o lazer juvenil é pensado como algo negativo e oposto ao trabalho, este entendido como tempo de positividade para a formação humana. Pois é! O trabalho é realmente muito importante, mas as pessoas não podem só trabalhar o tempo inteiro. O lazer é uma dimensão fundamental na vida dos seres humanos, tem influência em nossos comportamentos e nossa forma de ver o mundo; ajudam a construir nossa individualidade, nossa felicidade.

Em dezembro de 2009, o prefeito de Belo Horizonte assinou um decreto que proibiu a realização de eventos de qualquer natureza na Praça da Estação, uma das principais praças da cidade. O que você acha disso?! Será que um evento público não seria um lugar privilegiado para o encontro entre pessoas de diferentes origens sociais que talvez não freqüentariam o mesmo lugar de outra forma?